

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DA ILUSTRAÇÃO SOBRE HIERÓGLIFOS DO LIVRO HISTÓRIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS DE MONTEIRO LOBATO

Data de aceite: 01/04/2024

Ivana Kelly Cintra Reinisz

Rosemery Issa Rizk Costa

Figura 1: Victor Filho. Ilustração sobre hieróglifos. História do mundo para crianças. Monteiro Lobato.



Fonte: Lobato (2004, p. 17).

INTRODUÇÃO

A autora Ivana Kelly é mestranda no Ensino da Física pelo Programa de Pós-Graduação no curso de Mestrado profissional em Ensino de Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Integrado de Campo Mourão e Pedagogia pela FALC. Atua como professora da rede estadual no Colégio Estadual do Campo Jaelson Biácio, desde 2008 e também da rede privada na Escola Natividade de Nossa Senhora – Ed. Inf. e Ens. Fund. I - Araruna PR, com atuações em áreas da Saúde, Biologia, Química, Ciências e Física. Fez diversas pós-graduações no sentido de aperfeiçoar o seu currículo e de forma coesa transmitir o conhecimento de forma clara aos alunos.

A autora Rosemary Issa é mestranda no Ensino da Física pelo Programa de Pós-Graduação no curso de Mestrado profissional em Ensino de Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Possui Graduação em LP - Ciências/ Matemática pela Universidade Paranaense (2001), Graduação em Programa de Arte e Educação pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (2010) e Licenciatura em Física (2012). Tem experiência nas áreas de Arte, Matemática, Física e Educação Especial. Atua como professora pela Secretaria Estadual de Educação e pela Prefeitura Municipal de Tapejara – PR.

Como professoras da Educação Básica, as autoras escolheram esta imagem por estarem desenvolvendo trabalhos relacionados ao tema abordado no livro e por verem a possibilidade de ampliar as discussões fazendo interdisciplinaridade com a disciplina de Geografia e o conteúdo de Astronomia.

A imagem se encontra no livro História do mundo para crianças que teve sua primeira edição em 1933. A imagem foi criada por Manoel Victor Filho, segundo consta na 38ª edição com a 5ª reimpressão em 2004.

ANÁLISE DA IMAGEM: HIERÓGLIFOS DO LIVRO HISTÓRIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS DE MONTEIRO LOBATO

1º Passo: Análise da Forma

Gravura em preto e branco com desenho em linhas retas e curvas delineando bem os objetos. Fundo apresenta-se em escala cinza devido à composição da página do livro.

Como já mencionado, a gravura foi criada por Manoel Victor Filho que foi o primeiro ilustrador a usar a técnica do óleo no trabalho profissional e também, um dos últimos artistas a integrar o grupo dos que ilustraram as obras de Monteiro Lobato em diversos tamanhos, tanto os desenhos de capa como também os de miolo, ou seja, as ilustrações internas. Possuía um traço leve e bem realista e, por esta razão apresentava em muitas ilustrações uma nova interpretação visual com a modernização dos personagens.

Apresenta um indivíduo egípcio em pé ao lado de uma espécie de mesa e ao fundo o deserto com uma pirâmide. Nota-se na gravura a intenção do indivíduo em realizar a escrita hieróglifa no papiro que se encontra sobre a mesa e, mesmo nesta imagem em preto e branco, nota-se a preocupação em retratar fielmente o relatado no texto uma vez que a figura apresenta riqueza nos detalhes, principalmente das roupas, dos adereços, bem como do ambiente que retrata, ou seja, o deserto escaldante do Egito e suas pirâmides.

Apesar de a figura estar em preto e branco, no antigo Egito, homens e mulheres usavam a maior parte do ano roupas de linho com pouca costura. Os homens geralmente usavam shorts-saias longos ou curtos presos na cintura e as mulheres usavam vestidos longos e soltos com amarração em um dos ombros. A cor predominante era o branco devido às altas temperaturas e também porque era símbolo de pureza para os egípcios.

A cor branca era obtida através da cal ou do gesso, cuja pasta poderia, quando misturada com outras cores, servir igualmente para a obtenção de novas tonalidades. Era a cor, não só das roupas de linho, mas, do vestuário dos sacerdotes, do traje dos justificados no tribunal de Osíris, do sudário de várias divindades, além disso, era a cor predominante nas construções egípcias (ARAÚJO, 2014).

Os egípcios também utilizavam muitas joias e adereços em seus corpos. Mantinham sempre uma boa higiene e tinham o hábito de usar perucas para evitar a proliferação do piolho, uma das pragas locais. Usavam sandálias feitas em palha trançada e o craft, um pedaço de tecido amarrado na cabeça, cujas laterais emolduravam as faces (STEFANI, 2005), como pode ser observado na ilustração.

2º Passo: Análise do Conteúdo

Sobre o conteúdo que ilustra a figura, este é relatado por dona Benta que, por meio da leitura faz, para as crianças do Sítio do Pica Pau Amarelo, um apanhado da evolução humana e da história da humanidade e, neste conteúdo em questão, da cultura egípcia e da escrita antiga.

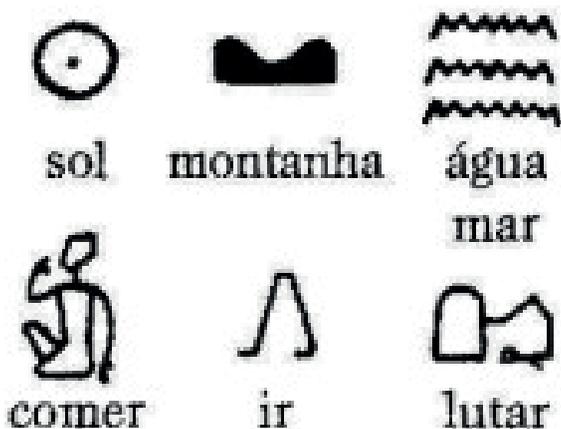
O livro “Histórias do mundo para crianças” de Monteiro Lobato é uma adaptação, com acréscimo de diálogos e situações com os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, e, relata o percurso histórico do homem de forma romancada, prendendo a atenção de todos e utilizando a ilustração como recurso para o enriquecimento do relato.

No capítulo, como chama atenção a ilustração, dona Benta relata sobre o surgimento dos hieróglifos como primeira manifestação da invenção da escrita, ou seja, estes se caracterizavam por desenhos de animais ou coisas que representavam um som.

Os hieróglifos eram considerados uma escrita dos deuses e somente os escribas, sacerdotes e os faraós tinham o conhecimento de seus significados. Como a sociedade egípcia tinha um sistema de hierarquia bem definido, o faraó era a autoridade máxima, e logo abaixo vinham os sacerdotes, militares e escribas (aqueles que escreviam sobre a vida dos faraós, registravam a cobrança de impostos e copiavam textos sagrados) (LUZ, 2017).

Os egípcios foram os criadores de vários instrumentos como as folhas de papiro e os pergaminhos, e, a famosa “escrita”. O mecanismo dessa escrita consistia nos hieróglifos bem complexos, onde os símbolos podiam significar uma palavra ou o som da Figura 2 como mostra a imagem abaixo.

Figura 2 - Hieróglifos



Fonte: Adaptado de LUZ, 2017.

Como parte importante que faz a junção do conteúdo ilustrado é a descoberta da Pedra de Roseta, que foi encontrada pelo exército de Napoleão, perto de Roseta, uma das bacias do Rio Nilo e que, depois de muitos anos e por meio de muitos estudos, trouxe a possibilidade para a decifração dos sinais hieróglifos e o entendimento e desvendamento do passado de uma boa parte da glória da antiga civilização egípcia.

A Pedra de Roseta é um fragmento de uma estela e sua composição é de granito negro. Nela continha fragmentos de passagens escritas em três idiomas diferentes: grego, hieróglifos egípcios e demótico egípcio, fazendo um anúncio sobre o faraó Ptolomeu V, apresentando-o como um bom governante seguidor dos deuses, além de informar como tal mensagem deveria ser passada. Seu grande diferencial, no entanto, é que, na parte em que havia a escrita em grego dava-se a informação de que o anúncio era o mesmo nas três formas de escrita que constava na pedra. Assim, a Pedra de Roseta tornou-se a chave para a decifração dos hieróglifos, uma língua antiga já considerada morta há mais de dois mil anos (LUZ, 2017).

3º Passo: Análise das Relações que Envolvem a Imagem (Autor X Contexto X Leitor)

Em 1933, Monteiro Lobato publicou “História do Mundo para as Crianças”, um livro infantil que contempla toda a história da humanidade se caracterizando como um dos mais longos livros de Lobato e um dos mais perseguidos pela Igreja e pelo estado. O livro é dedicado especificamente para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, pois o livro aborda o assunto didático do ensino de História em tais séries. Narrado em 81 capítulos, o sexto é dedicado aos hieróglifos.

A gravura é retratada no texto quando Dona Benta refere-se aos hieróglifos como desenhos de animais e coisas que os egípcios utilizavam como escrita em papiro, uma espécie de casquinha bem fina de tábua. Para a escrita os egípcios utilizavam um canudinho de capim cortado em bico usando uma tinta fuligem dissolvida em água.

A intenção dos autores é fazer o leitor visualizar o que está sendo descrito no texto. Como mencionado trata-se de uma gravura, uma ilustração, que auxilia no entendimento da narrativa de cunho educativo, porque a relação entre as ilustrações e o texto ajuda as crianças a memorizarem visualmente as informações lidas ao se estabelecer uma relação entre a visualização de imagens e a associação de sentimentos durante a leitura.

Manoel Victor Filho nasceu em São Paulo em 9 de agosto de 1927 e faleceu em 26 de março de 1995, nesta mesma cidade. Foi pintor, desenhista, ilustrador, cartunista e professor. Era filho de Manoel Victor de Azevedo e Emma Crivelente. Aos 15 anos já havia optado pelo estudo das artes, indo estudar nos Estados Unidos, na mesma escola que Anita Malfatti frequentou. Manoel Victor Filho foi pioneiro em levar desenhos para a televisão (TV Record em 1953) esboçando-os ao vivo, no programa infantil produzido por Eduardo Moreira. Também foi ilustrador e Diretor de Arte na agência de publicidade CIN e sócio fundador da Escola Panamericana de Arte-EPA.

O livro História do mundo para as crianças foi concebido por Monteiro Lobato quando ele ainda estava nos Estados Unidos e só foi publicado no Brasil em 1933. Foi escrito durante a Era Vargas (1930-1945), período político conhecido como Estado Novo (1937-1945), no qual publicar livros para crianças no Brasil era uma atividade espionada por educadores católicos e controlada por órgãos governamentais subordinados ao Ministério da Educação. O livro foi detratado tanto dentro quanto fora do Brasil, tendo o Governo de Portugal determinado sua proibição em Portugal e colônias. Também chegou a ser declarado péssimo por jornais católicos, além de ter sua adoção proibida oficialmente em escolas públicas paulistas.

4º Passo: Análise Interpretativa do Leitor

Considerando que a BNCC entende que essa diversidade cultural astronômica deve ser levada para sala de aula porque apresenta uma grande importância pelo fato da temática chamar a atenção do aluno e pelo exercício da incorporação da diversidade cultural que esse tema pode proporcionar.

No caso da ilustração apresentada e, guiado por orientações do professor, ao realizar a leitura do texto e fazer a comparação com a imagem o leitor tem a oportunidade de visualizar alguns fatos da astronomia como a observação do movimento do Sol. Pela escrita egípcia percebe-se que os egípcios relacionaram por meio da figura do besouro estercorário¹, o movimento do Sol como o período em que o inseto se alimenta pela manhã e recolhe as fezes em formato de bola ao final do dia.

Outro fato, relacionado à astronomia que também pode ser visto na escrita egípcia é a relação à ligação entre Rá e o eclipse solar, uma vez que esse acontecimento era entendido como uma guerra entre os deuses Apófis e Rá. Quando Apófis quase consegue destruir a barca de Rá, cobre sua Luz e acontece o eclipse (VIEIRA, 2020).

Além disso, no estudo da Astronomia os egípcios se voltavam para a praticidade com o intuito de predizerem os fatos de importância para eles como, por exemplo, as enchentes do Rio Nilo, a construção das Pirâmides, que eram orientadas tanto para os pontos cardeais como para as constelações, principalmente de Órion (HORVATH, 2008).

Essas informações podem servir de base para o professor, com base na Astronomia estar trabalhando conteúdos e explicando fatos históricos ou de ciências não somente pela astronomia indígena ou não indígena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a análise de imagens percebe-se que com o desenvolvimento desse trabalho possibilita-se à criança o desenvolvimento de um olhar mais questionador, criativo e crítico sobre a realidade bem como em relação aos conteúdos trabalhados.

Devido ao aspecto interdisciplinar das imagens, podem-se abordar diversos temas como desigualdades sociais, sociedades, culturas, dinâmicas sociais e aspectos da astronomia que fazem parte da vida cotidiana das crianças e que muitas vezes passam despercebidos.

Pode-se afirmar que a leitura de imagens objetiva estimular a criança ler e interpretar o mundo a sua volta e posicionar-se criticamente frente à realidade que a ela se apresenta.

¹ Na ilustração, a figura do besouro é retratada em cima da mesa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Tâmara. Censura e eugenia em História do Mundo para as Crianças, de Monteiro Lobato. **INTERSEMIOSE - Revista Digital**. Ano III, n. 06, Jul/Dez 2014, pp. 122-136.

ARAÚJO, Luís Manuel de. **As cores e a sua utilização no antigo Egito**. Lisboa: Associação Cultural de Amizade Portugal-Egito, 2014.

HORVATH, Jorge Ernesto. **O ABCD da Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

LOBATO, Monteiro. **História do mundo para crianças**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LUZ, Vanessa Trindade da. **Da linguagem à escrita: um estudo sobre a comunicação humana até o desenvolvimento das primeiras escritas**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre – RS, 2017.

STEFANI, Patrícia da Silva. **Moda e comunicação: a indumentária como forma de expressão**. 2005. Monografia (Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2005.

VIEIRA, NATHAN. **Deuses da astronomia** - Como os egípcios interpretavam os astros. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/curiosidades/como-os-egipcios-interpretavam-os-astros-167312/>. Acesso em: 28 ago. 2023.